Vitória de Lula: por que faz sentido cripto ganhar espaço na sua carteira nos próximos anos

Pedro Fontes, Analista de Research do Mercado Bitcoin

Com a vitória neste domingo, Luiz Inácio Lula da Silva conquista um feito inédito: **é o primeiro candidato desde a redemocratização a vencer a eleição presidencial depois de terminar o primeiro turno em segundo lugar**, e inicia em 2027 seu quarto mandato.

Na visão do mercado, o principal desafio será recuperar a confiança de que o governo vai enfrentar o problema fiscal. Isso passa por um arcabouço crível e respeitado na prática, por medidas concretas para frear a alta da dívida, que chegou a 82,9% do PIB em agosto, e por uma inflação de volta à meta de 3% (com intervalo de tolerância entre 1,5% e 4,5%), condição para abrir espaço a juros menores, próximos do patamar ideal em torno de 8%. Enquanto essas respostas não chegam, o investidor precisa de uma carteira preparada para um caminho incerto, e é justamente neste cenário que cripto se torna uma peça cada vez mais relevante.

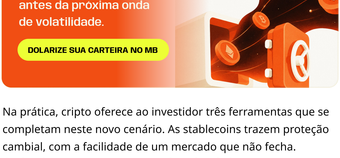
O tamanho desse desafio, porém, ainda gera dúvidas. **Três medidas anunciadas nas últimas semanas, o reajuste de 15,04% no Bolsa Família, o Desenrola 3.0 e a proibição das bets, somam até R$ 43 bilhões em gastos novos** e arrecadação perdida, segundo os números oficiais. É mais de quatro vezes a folga de R$ 10,1 bilhões que o projeto de Orçamento de 2027 tinha sobre o centro da meta fiscal, o que obriga o governo a remanejar despesas ou buscar novas receitas; a equipe econômica afirma que fará isso sem descumprir as regras fiscais. Ao mesmo tempo, o espaço para aumentar impostos é limitado, já que a carga tributária elevada foi um dos fatores de desgaste do terceiro mandato. Somado a um índice de rejeição alto logo de partida, esse quadro torna as medidas necessárias ainda mais difíceis de executar.

> Para quem investe, isso reforça a lógica de não depender só do real: o Bitcoin, por exemplo, segue regras de emissão fixas, que nenhum orçamento ou decisão de governo consegue alterar.

A governabilidade é outro ponto de atenção. O PL, principal partido de oposição, elegeu 121 deputados e terá 28 senadores a partir de 2027, as maiores bancadas das duas Casas, em um Congresso mais inclinado à direita. Além disso, o debate sobre segurança jurídica e o protagonismo do Supremo Tribunal Federal segue no radar de investidores estrangeiros e também gera desconforto internamente. Mesmo que o quarto mandato seja conduzido com muita prudência, o investidor atento deve, no mínimo, reconhecer esses riscos e buscar ativos menos expostos a eles, como os criptoativos, negociados globalmente, 24 horas por dia e sem dependência direta de Brasília para sua formação de preço.

Para o bolso do investidor, a primeira reação tende a ser de alta forte do dólar e dos juros de longo prazo. Como Flávio Bolsonaro foi visto desde o primeiro turno como leve favorito, o mercado alimentou a expectativa de uma mudança de governo que prometia solucionar a questão fiscal, e a frustração dessa hipótese costuma ser precificada como risco. Nesse cenário de câmbio mais pressionado, as stablecoins, como **USDT e USDC**, são uma **forma simples de dolarizar parte do patrimônio, a qualquer hora e a partir de valores baixos.** E como a expectativa é de cortes de juros menores e mais lentos, a renda fixa digital do MB, com opções atreladas ao CDI e prefixadas, tende a seguir pagando taxas atrativas por mais tempo.

O outro lado dessa moeda é o custo para a economia. Na leitura do mercado, a ampliação dos gastos públicos nos últimos anos ajudou a sustentar o crescimento, e o **FMI projeta que o Brasil volte a ser a oitava maior economia do mundo em 2027, posição que não ocupava desde 2017**. Os juros altos que vieram junto desse processo, porém, começam a cobrar a conta: o próprio FMI prevê que o crescimento desacelere de 2,2% em 2026 para 1,9% em 2027, e o Boletim Focus projeta apenas 1,43%. Juros nesse patamar por mais tempo podem pesar sobre empresas e famílias, e o Brasil segue entre os maiores juros reais do mundo; na visão do mercado, enfrentar o fiscal é parte central da solução para que eles deixem de ser cronicamente elevados. Nesse ambiente, qualquer erro de condução pode ter impacto bastante negativo sobre os preços dos ativos domésticos. **É por isso que ativos globais funcionam como contrapeso: stablecoins acompanham o dólar, e o Bitcoin, cotado internacionalmente, também tende a se valorizar em reais quando a moeda brasileira perde força, além de seguir sua própria dinâmica global.**



Na prática, cripto oferece ao investidor três ferramentas que se completam neste novo cenário. As stablecoins trazem proteção cambial, com a facilidade de um mercado que não fecha. **O Bitcoin entra como reserva de valor de longo prazo: escasso, com regras previsíveis escritas em código, sem ligação direta com a política brasileira e transferível para qualquer lugar do mundo com a facilidade da era digital.** E a renda fixa digital aproveita os juros altos que devem durar mais tempo.

Dito isso, com o quarto mandato de Lula se confirmando em meio a desafios sem solução fácil, esperamos que mais investidores busquem essas alternativas, e os dados mostram que o cripto já é realidade para muitos brasileiros. Segundo a Receita Federal, o país movimentou R$ 283,1 bilhões em criptoativos no primeiro semestre de 2026, recorde da série histórica e alta de 21,3% sobre o mesmo período de 2025 . As stablecoins lideram esse avanço: somaram R$ 1,13 trilhão em operações declaradas entre 2019 e 2025 e hoje respondem por cerca de 80% do volume, ante 3,5% em 2019, com o USDT concentrando 88,7% delas. E o uso não se restringe a pessoas físicas: no terceiro trimestre de 2025, 4,7 milhões de pessoas e 100 mil empresas fizeram operações com cripto.

E a tendência é que esses números sigam crescendo.

Mercado Bitcoin

MERCADO BITCOIN SERVIÇOS DIGITAIS LTDA., sociedade empresária inscrita no CNPJ/MF sob o nº 18.213.434/0001-35, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima nº 2.113, 1º andar, Jardim Paulistano, São Paulo/SP, CEP 01453-001.